



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

04.2024

Quando nos unirmos na oração para renovar os laços de comunhão invisível que nos unem uns aos outros e todos juntos à amada Congregação das Escolas de Caridade, já estaremos na luz e na alegria da Páscoa do Senhor, mas agora, enquanto vos escrevo, o meu coração permanece na dramática narrativa da Paixão do Senhor que nos foi confiada neste Domingo de Ramos, à voz de Marco. A história é sóbria, nua, essencial; os fatos são apresentados em sua nudez de forma desconcertante. O ritmo da narrativa é acelerado e os episódios sucedem-se numa progressão implacável, quase como um jogo trágico que avança incansavelmente para a sua inevitável conclusão. Marcos, para trazer à tona sua teologia, não precisa se apoiar em longos discursos, nem introduzir muitas intervenções pessoais no decorrer do texto: lhe basta colocar o leitor diante da eloquência das imagens e dos fatos. O paradoxo da cruz é evidenciado simplesmente pela força dramática com que os eventos individuais se desenrolam. Os acontecimentos falam por si mesmos para quem sabe ouvi-los... Um traço típico – comum aos quatro evangelistas – do relato da Paixão é o espaço abundante dado às referências bíblicas, em grande parte retiradas do livro dos Salmos. A este respeito, é emblemático que, nas raríssimas ocasiões em que se deseja manifestar os sentimentos de Jesus, se recorra

quase exclusivamente a citações de salmos (no Getsêmani Jesus expressa a sua tristeza mortal com as palavras dos Sl 42-43; na cruz clama o seu abandono com as palavras do Sl 22). Para as primeiras comunidades cristãs era importante encontrar um sentido para o escândalo de um Messias crucificado, e isso só poderia ser feito questionando as Escrituras, tentando discernir nelas o plano de Deus. Como o escândalo da Cruz poderia fazer parte do plano salvífico de Deus? A fé dos primeiros cristãos encontrou luz nas páginas do Primeiro Testamento, especialmente onde revelam que o sucesso de Deus muitas vezes passa pelo fracasso dos homens por Ele eleitos, que seu plano sempre será bem-sucedido através do fracasso. Assim, os justos perseguidos, com os quais o Saltério

Padre, perdona loro perché non sanno quello che fanno. Prima era taciuto, ma in croce è un maestro celeste che c'istruisce. Sembrava quello il momento da far spalancare la terra ond'ingojasse quegli empio, ed egli prega. (...)

P. Antonangelo Cavanis, *Passione di Gesù Cristo (parte III)*, in *Scritti inediti per gli Esercizi Spirituali*, AICV, B, GO, pp. 139-148 (trascritti da P. Antonio Vilasboas e riveduti da P. Aldo Servini).

transborda, tornam-se figuras transparentes através das quais se pode olhar para o drama do Justo perseguido por excelência. Assim, também o carácter misterioso do Servo do Senhor (de quem nos fala o profeta Isaías) se torna uma figura capaz de iluminar a dolorosa e insondável história do Filho do Homem "entregue nas mãos dos pecadores". Desde os primeiros capítulos de seu evangelho, Marcos nos preparou para a eventualidade de um fim violento do Mestre. Agora chegou o momento inexaurível e Jesus parte sozinho, traído e abandonado por todos, rumo ao lugar onde sua paixão será consumada. A pergunta que surge várias vezes no decorrer do segundo Evangelho ("Quem é mesmo Jesus?") aqui encontra uma resposta definitiva: o próprio Jesus, em resposta ao sumo sacerdote que lhe perguntou se ele é o Cristo, o Filho do Bem-Aventurado, declara: "Eu sou!"; e aos pés da cruz será inesperadamente um pagão que reconhece naquele moribundo o Filho de Deus: «Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus» (15, 32). Podemos dizer que, precisamente no extremo "esvaziamento", na extrema "humilhação", no extremo "abaixamento" de uma morte infame e maldita, a verdadeira identidade de Jesus é revelada aos olhos da fé. É justamente essa morte (e esse modo de morrer) que levanta o véu sobre o mistério de sua pessoa, faz com que o segredo há muito guardado seja revelado. O silêncio da cruz é mais eloquente do que muitas palavras, a escuridão dessa morte é mais brilhante do que muitas luzes... Peçamos ao Senhor de sermos capazes de ler a esta luz as nossas falhas, as nossas fraquezas estruturais, como indivíduos, mas também como associação, e invoquemos a graça do Espírito Santo para aprender a levantar-se e recomeçar com energias renovadas. Feliz Páscoa a todos!



Do livro do profeta Isaías (Is 50,4-7)

O Senhor Deus deu-me língua adestrada,
para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa
abatida.

Ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido,
para prestar atenção como um discípulo.

O Senhor abriu-me os ouvidos;
não lhe resisti nem voltei atrás.

Ofereci as costas para me baterem
e as faces para me arrancarem a barba;
não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.

Mas o Senhor Deus é meu auxiliador,
por isso não me deixei abater o ânimo,
conservei o rosto impassível como pedra,
porque sei que não sairei humilhado.

Pe. Antônio Ângelo Cavanis, Paixão de Jesus Cristo (parte III), nos Escritos Inéditos para os Exercícios Espirituais, AICV, B, GO, pp. 139-148

(transcritos pelo Pe. Antônio Vilasboas e revisado pelo P. Aldo Servini).

"Quanto a Jesus que fala na cruz:

Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem. Ele estava em silêncio antes, mas na cruz ele é um mestre celestial que nos instrui. Aquele parecia ser o momento de abrir a terra para engolir os ímpios, e ele orou. (...)

Hoje estarás comigo no Paraíso. O pecador que é obstinado está perdido, o pecador que se arrepende é salvo. O bom ladrão o reconhece lhe pede perdão e Jesus, sem dúvidas responde, promete-lhe o Céu. (...)

Mulher, eis o teu filho; eis aí a tua Mãe, ó João. Depois que beneficiou o ladrão, também nos beneficia deixando Maria como nossa mãe. Ela se torna nosso refúgio se quisermos ser seguidores de Jesus Cristo. (...)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Seu Pai deixou-o sofrer sem conforto. Ele nos diz isso porque, se não sabemos imaginar a magnitude de suas dores, nós as entendemos da sua boca.

Tenho sede. É uma sede de almas e tormentos. Mas muitos se converterão pela pregação dos Apóstolos; e, no entanto, ele está com sede. Muitos através dos fundadores de ordens religiosas; e, no entanto, ele está com sede. Milhões serão os mártires; e, no entanto, ele está com sede. Portanto, Ele também quer aqueles que ainda são pecadores. (...)

Tudo está consumado. Ele tinha feito tudo o que tinha vindo fazer, não havia mais nada para ele além de morrer. Mas primeiro ele diz: tudo está consumado. Ele obedeceu ao Pai e redimiu o mundo. O que mais ele poderia fazer?

Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito. Jesus nos ensina a morrer. Na verdade, ele ficou em silêncio e pediu atenção, com um grito alto, para nos ensinar a morrer. O que estás fazendo agora? Esperando-o falar? Ele não fala mais. Fala tu: levanta-te, prostrate".